

O TESTE DE AVALIAÇÃO DA TIPOLOGIA DO AMOR

Angela Maria Carreiro Monteiro de Barros¹
Nei Calvano

Diferentemente das contribuições que apresentam o amor como um sentimento único, composto de várias dimensões ou de vários componentes, apresenta-se uma taxonomia em que tem o objetivo demonstrar que não se pode falar de amor e sim de amores, pois este é um fenômeno plural, não se permitindo hierarquias, sendo, portanto legítimos. Ele não acredita que o amor é um fenômeno único e imutável, e que sua variabilidade esteja apenas na intensidade do sentimento. Não parte de uma definição do amor em si, sua maior preocupação é tornar clara a existência de diversos estilos, com suas características peculiares. Argumenta que o estilo de amor não é algo natural e sim algo aprendido, pois as mudanças ocorrem ao longo da história de vida de uma pessoa. É possível que se ame duas pessoas diferentes de formas totalmente distintas. Partindo das ideologias existentes, como das influências das religiões, estabelece sua tipologia, inicialmente chamada de estilos primários do amor. São eles: estórgico, ágape, mania, pragma, ludico e eros. A tipologia de Lee, é expressada por uma escala denominada de "SAMPLE", contendo afirmativas dos tipos primários e secundários de amor. Contribuiremos com a validação desse instrumento para verificar os tipos de amor dos brasileiros, tendo como população feminina, masculina e homossexual. Iniciou-se com a pré-adaptação do teste, elaborou-se a tradução do instrumento para o português, seguindo as normas específicas para tal. Na segunda etapa aplicou-se o teste traduzido em uma população piloto de 305 participantes. Nos estudos psicométricos realizamos a análise fatorial dos componentes principais com rotação varimax, concluiu-se, como os autores, por 6 fatores. Determinamos e obtivemos um alfa global e os das sub-escalas compatíveis com o original. A variância dos dados explica, como na escala original, as porcentagens adequadas. Desta forma a adaptação do teste conclui-se com a amostra piloto. A próxima etapa da pesquisa será a validação desse instrumento para a população brasileira.

¹ Apresentadora. Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro / RJ. a.carreiro@globo.com